

Contra a crise, um bom prefeito

*Thobias Silva**

A crise que atinge a economia brasileira é séria e de graves proporções. União, estados e municípios foram afetados com a queda na arrecadação em função da retração da economia. Poucos são os municípios e os estados que fizeram a lição de casa e conseguiram ajustar suas contas para esperar o tempo das "vacas magras".

Entretanto, se preparar para um momento de crise e, simplesmente, fazer o ajuste necessário quando as receitas caem não é uma tarefa fácil para o Poder Público. No setor privado, essas mudanças são mais simples e feitas de forma imediata: demitir, cortar custos, produzir mais, negociar com fornecedores e clientes são as formas mais diretas que as empresas encontram para sair de uma situação difícil.

E um município de médio e pequeno porte? O que deve fazer? Afinal, cortar gastos não é tão simples como se pensa (vide o governo federal). Os serviços públicos acabam, durante a crise, tendo uma demanda crescente, pois muitos, por exemplo, não podem mais pagar planos de saúde ou escolas privadas e vão usar os serviços públicos.

Assim, quais são as ferramentas que o município tem para equilibrar suas finanças? Em primeiro lugar respeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal e seus limites estabelecidos. Recomenda-se ao gestor público seguir a lei como um "guia de gestão" e se orientar por seus limites prudenciais. Claro que não é uma tarefa fácil, pois existem muitas necessidades que o gestor se depara durante o mandato, mas elas precisam ser equacionadas e caber dentro da lei.

Em segundo momento, o município deve buscar cortar e otimizar despesas, melhorando a produtividade e seus processos para que possa fazer mais com menos. Isso vale para desde uma simples organização administrativa até um atendimento eficiente nos postos de saúde ou na melhor fiscalização e arrecadação dos seus tributos.

E por fim, mas não tão fácil: ampliar receitas. Atrair empresas e indústrias com objetivo de gerar maior arrecadação própria e tornar o município mais autônomo e menos dependente dos repasses da União e do estado.

Entretanto, o processo de ampliação de receitas para municípios que não tem *royalties* oriundos da exploração de recursos naturais, e outros, não é uma tarefa trivial e exige uma equipe técnica muito qualificada para tal, bem como o apoio da câmara municipal e de outras esferas de governo, como o Estado e União. Ou seja, o prefeito precisa ser bem articulado.

A tarefa de ampliar receitas próprias só é possível quando o município cria um ambiente de negócios favorável. A parceria com a iniciativa privada, com empresários locais, com grupos empresariais nacionais e internacionais é fundamental nesse processo. O "prefeito empreendedor" é um grande promovedor de sua cidade junto à futuros investidores. Ele deve apresentar os diferenciais e potenciais da sua cidade e suas principais vantagens competitivas frente aos outros municípios e criar uma atmosfera propícia aos negócios.

Entretanto, para isso, o gestor do município precisa ter visão de futuro e capacidade de pensar global e agir local, mas infelizmente não é o que temos hoje na maioria dos municípios brasileiros.

Assim, para que isso se torne uma realidade, é preciso contar com uma gestão equilibrada e profissional, pois não se pode pensar no desenvolvimento de uma cidade com uma gestão desorganizada, amadora e antiquada. Afinal, isso seria desperdiçar todas nossas potencialidades e oportunidades, condenando a cidade pelas próximas gerações.

** Thobias Silva é economista, com experiência em mercado financeiro e de capitais, tendo atuado em bancos e corretoras. Atualmente é Economista Chefe da FIEPE, respondendo pelo núcleo de economia e negócios internacionais da entidade.*